

Elisabeth Leonskaja



24 mai 26

24 mai 26 DOMINGO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

Elisabeth Leonskaja Piano

Wolfgang Amadeus Mozart

Fantasia em Dó menor, K. 475

c. 13 min

Alban Berg

Sonata para Piano, op. 1

c. 12 min

Wolfgang Amadeus Mozart

Sonata para Piano n.º 18, em Ré maior, K. 576

c. 15 min

1. *Allegro*

2. *Adagio*

3. *Allegretto*

INTERVALO

Anton Webern

Variações para Piano, op. 27

c. 7 min

1. *Sehr mäßig* (muito moderado)

2. *Sehr schnell* (muito rápido)

3. *Ruhig, fließend* (tranquilo e fluente)

Franz Schubert

Sonata para Piano em Lá menor, D. 845

c. 38 min

1. *Moderato*

2. *Andante, poco mosso*

3. *Scherzo: Allegro vivace – Un poco più lento*

4. *Rondo: Allegro vivace*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: C. 2H

INTERVALO DE 20 MIN

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Fantasia em Dó menor, K. 475

—

COMPOSIÇÃO 1785

DURAÇÃO c. 13 min

A Fantasia em Dó menor foi composta em 1785, num período marcado por uma intensa atividade de Mozart como compositor, pianista e professor, mas também ao nível pessoal, pelo nascimento do seu filho Carl Thomas (1784-1858) no ano anterior. Não obstante as imensas atividades e a notoriedade pública que granjeava como um dos mais brilhantes músicos vienenses, as vicissitudes financeiras de uma carreira livre de jugos de outros tempos traziam-lhe alguns sobressaltos. Todavia, a sua força criativa continuava a expressar-se nos vários projetos que abraçara nesse ano, nomeadamente a composição da ópera *As bodas de Figaro*, estreada no ano seguinte, os Concertos para Piano e Orquestra n.ºs 20, 21 e 22, o Quarteto com Piano n.º 1, entre outras, incluindo música para contexto maçónico, depois da sua admissão naquela ordem no ano anterior. Mozart compusera também, em 1784, a Sonata para Piano n.º 14, em Dó menor, K. 457, com uma forte ligação à Fantasia K. 475, com a qual seria publicada conjuntamente. Ambas partilhavam a mesma dedicatória a Therese von Trattner (1758-1793), sua aluna, e por quem, não obstante ser casada com o famoso editor musical Trattner, nutria profunda admiração e respeito.

A escolha da tonalidade menor para ambas as obras, pese embora a ausência de armação de clave na Fantasia, é pouco comum nas obras para piano do compositor.

As opções musicais, em particular da Fantasia, parecem evidenciar um mundo interior em tensão, com dimensões sombrias que almejam, de alguma forma, encontrar a luz. Tal é denotado no início da obra, *Adagio*, onde o ambiente sombrio parece encontrar momentaneamente um escape através de uma melodia marcada pelos contrastes dinâmicos. Sucedem-se várias ideias musicais, com o surgimento de momentos mais luminosos e ternos. São depois as oitavas, em *Allegro*, que transportam para uma sonoridade mais vibrante, seguindo-se uma melodia que rapidamente desagua em arpejos ascendentes, escalas e cromatismos quase cadenciais. No final, Mozart retoma os motivos do início, terminando a obra com escalas rápidas e decididas. A Fantasia parece indicar, sobretudo na exploração dos elementos de maior sensibilidade, a influência do estilo musical de Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), compositor que Mozart tanto admirava, mas também de Johann Sebastian Bach (1685-1750), no que ao contraponto diz respeito.

Alban Berg

(Viena, 1885 – Viena, 1935)

Sonata para Piano, op. 1

—

COMPOSIÇÃO 1907-1908

DURAÇÃO c. 12 min

As primeiras obras de alguns compositores podem revelar uma certa maturidade, traços composicionais distintivos e a procura de um estilo próprio, sendo mais ou menos relevantes no seu percurso musical. No caso de Berg, a Sonata para Piano, op. 1, que iniciara com cerca de 22 anos, marca uma síntese do seu percurso formativo, constituindo um terreno habitado por várias influências: do romantismo tardio, às ideias veiculadas por Arnold Schönberg (1874-1951), sem detrimento da busca pela sua personalidade artística intimamente ligada à dimensão expressiva.

Berg começou a estudar com Schönberg em 1904, tendo como colega Anton Webern (1883-1945), formando os três a denominada “Segunda Escola de Viena”. Nos seus anos de formação, tomou contacto com as ideias inovadoras do seu professor, que seriam decisivas na sua produção musical, nomeadamente o atonalismo e o dodecafonismo, ainda que sem perder de vista a dimensão expressiva de um certo romantismo tardio, traço também presente em alguma da sua música.

A Sonata para Piano, op. 1, foi composta entre 1907 e 1908 e estreada em 1911 pela pianista Marietta Werndorff (1881-1961), no Musikverein de Viena, contando com uma boa receção. A pianista havia também estreado, em 1908, as Três Peças para Piano, op. 11, de Schönberg. Não obstante ser a única obra para piano solo do seu catálogo, Berg encontrou na Sonata a forma privilegiada para desenvolver as suas ideias musicais, que de resto tinha começado a explorar em vários rascunhos prévios. Compôs a obra num único andamento, no qual observa os aspetos formais do género, nomeadamente a exposição, o desenvolvimento e a reexposição. Mas a unidade da obra não emerge apenas dessa dimensão formal, mas da influência de Schönberg através do “desenvolvimento em variação”, com o material musical a derivar de uma ideia musical base. Acrescem ainda, como traços relevantes, a exploração da dissonância e dos cromatismos, mas mantendo uma referência tonal. O universo sonoro em formação nesta Sonata permite-nos adentrar numa obra de textura densa, marcada por momentos de intenso dramatismo e contrastes que exploram a dimensão expressiva do piano.

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Sonata para Piano n.º 18, em Ré maior, K. 576

COMPOSIÇÃO 1789

DURAÇÃO c. 15 min

O final da década de 80 do séc. XVIII foi exigente e intenso para Mozart. Em 1787, perdera o seu pai, figura estruturante da sua vida e com quem tivera várias tensões. A sua situação financeira também não corria de feição: apesar do considerável sucesso das suas obras, em particular da ópera *Don Giovanni* e da entusiástica recepção do público em Praga, tal não se refletia no plano material. Conseguiu, ainda que parcialmente, alguma estabilidade como compositor de câmara do Imperador Joseph II, mas com um salário modesto.

Nos seus derradeiros anos de vida, as cartas para a sua esposa Constanze (1762-1842) evidenciam o seu sofrimento com a dimensão financeira, procurando manter um otimismo que logo embatia na realidade da sua situação complexa. As oportunidades de trabalho para músicos e compositores em Viena não floresciam como na década anterior, e Mozart viu-se obrigado a um périplo por várias cidades alemãs, mas sem o retorno esperado, para seu desespero.

Todavia, recebeu algumas encomendas em 1789 que, apesar de não reverterem totalmente a sua situação, contribuiriam para um maior ânimo, ainda que momentâneo. Uma dessas encomendas incluía seis sonatas fáceis para piano

destinadas à princesa Frederica Carlota da Prússia, sendo esta a única que completou e a última que compôs. É de notar que a Sonata para Piano K. 576 apresenta dificuldades técnico-interpretativas que não se coadunam com a pretensão de fácil ou acessível, sobretudo tendo em conta a possível destinatária.

A Sonata divide-se em três andamentos. O *Allegro*, em forma sonata, inicia-se de modo luminoso, em Ré maior, explorando depois uma textura quase a duas vozes que promove um diálogo entre as duas mãos. Mozart opta por passagens marcadas por uma energia latente e passagens virtuosísticas que caracterizam a sua escrita pianística, mantendo sempre uma linguagem clara e elegante. O *Adagio*, em Lá maior, introduz-nos ao mundo introspetivo e íntimo do compositor, com uma melodia *cantabile* com acompanhamento, suspensões e cromatismos subtis que marcam com sensibilidade estas páginas musicais, permitindo ao pianista explorar a expressividade. O andamento final, *Allegretto*, tem um carácter mais leve e espirituoso, com os motivos recorrentes da forma rondó, fazendo uso de arpejos ascendentes e descendentes que contrastam com a melodia apresentada no início.

Anton Webern

(Viena, 1883 – Mittersill, 1945)

Variações para Piano, op. 27

—

COMPOSIÇÃO 1935-1936

DURAÇÃO c. 7 min

Anton Webern, compositor que integra a denominada “Segunda Escola de Viena”, procurou em Schönberg uma profundidade de entendimento musical que não encontrara na Universidade de Viena, que frequentou entre 1902 e 1906. Foi através de Schönberg e Berg que acedeu a um mundo artístico que o influenciaria a diversos níveis. Na sua vida, não compôs um elevado número de obras, sendo a maioria de curta duração, mas de grande impacto e densidade.

Compôs as Variações para Piano, op. 27, entre 1935 e 1936, num período delicado da sua vida, no qual a sua atividade como reputado maestro decaía, em virtude do cenário político e ideológico que lhe era desfavorável a si e a outros compositores e artistas, num clima de pressão ideológica. A obra foi dedicada ao pianista Eduard Steuermann (1892-1964), que tinha estudado composição com Schönberg e estreado várias obras como *Pierrot Lunaire*, op. 21, e o Concerto para Piano, op. 42. A estreia teve lugar em Viena, a 26 de outubro de 1937, mas pelo pianista austríaco Peter Stadlen (1910-1996), que teria um papel relevante na perspetiva interpretativa da obra pois, para além de a ter trabalhado com o compositor, publicou

a partitura com as indicações de Webern, constituindo uma referência para o seu estudo pianístico.

A obra, dodecafónica, pertence a uma fase tardia da sua composição, tornando-se uma referência para vários compositores no contexto do pós-guerra, sendo a única que compôs para piano solo. Webern dividiu a obra em três andamentos (1. Muito moderado; 2. Muito rápido; 3. Tranquilo e fluente), tendo iniciado pela composição do 3.º andamento, o mais longo, em 1935, seguindo-se o primeiro e, por fim, o segundo andamento, o mais curto. Não obstante o título, torna-se claro que o epíteto “Variações” se aplica mais diretamente ao terceiro andamento, apresentando os restantes as formas distintas que podem ser associadas remotamente à ideia de variação. Nesta obra, a simetria ocupa um papel relevante, assim como o silêncio ou os contrastes dinâmicos abruptos que criam uma descontinuidade e abstração do discurso musical. Mas é também de assinalar uma dimensão espiritual e expressiva própria de Webern, que marca a sua visão da música e da própria vida que, infelizmente, acabaria de forma trágica.

Franz Schubert

(Viena, 1797 – Viena, 1828)

Sonata para Piano em Lá menor, D. 845

COMPOSIÇÃO 1825

DURAÇÃO c. 38 min

A Sonata para Piano em Lá menor, D. 845, foi composta em 1825, num período de considerável estabilidade para Schubert. Para além do aumento de rendimentos e de uma pausa fora de Viena, dedicou-se com afinco a algumas obras relevantes, como a Sinfonia em Dó maior, terminada no ano seguinte e a Sonata em programa, entre outras. Importa notar que Schubert compôs, no decurso da sua curta vida de 31 anos, cerca de 21 sonatas, contando com as incompletas ou numeradas a partir de fragmentos. O número total, apesar de não ser consensual, evidencia um afinco ao género no qual teve oportunidade de amadurecer o seu discurso musical, desde as primeiras sonatas mais influenciadas por Beethoven, passando depois por um estilo mais pessoal ao nível melódico e harmónico, que culminaria nas três últimas sonatas.

A Sonata D. 845 é considerada uma das primeiras de um estilo mais maduro, que procura uma linguagem idiomática pianística própria. Se algo ainda o liga a Beethoven, é um ímpeto interior que o lança na exploração harmónica mais audaz e na afirmação de um lirismo depurado que caracterizam várias das suas obras para piano deste período. A obra divide-se em quatro andamentos. O primeiro,

Moderato, inicia-se com um tema quase austero e obsessivo, contrastando com o segundo tema mais lírico, mas mantendo sempre uma certa tensão. A riqueza harmónica marca claramente o desenvolvimento, com uma sucessão de modulações notáveis e inesperadas, seguido da reexposição. Segue-se o segundo andamento, *Andante, poco mosso*, um tema e variações.

O tema apresenta um certo equilíbrio e estabilidade que contrasta com algumas variações com pendor mais trágico e pesado, explorando de forma alargada as possibilidades expressivas do tema.

O *Scherzo: Allegro vivace – Un poco più lento*, configura o terceiro andamento, que se inicia com um carácter afirmativo com textura cordal e um jogo na ordem do discurso musical.

O *Trio*, mais tranquilo, remete claramente para um contexto de serenidade e contemplação, retornando depois ao *Scherzo*. A Sonata termina com um *Rondo: Allegro vivace*, com um carácter mais impetuoso, vivo e rítmico, quase frenético, terminando com dois acordes, numa cadência perfeita, que parecem pôr termo à inquietação.

NOTAS DE PEDRO RUSSO MOREIRA

Elisabeth Leonskaja

Elisabeth Leonskaja nasceu em Tbilisi, na Geórgia, sendo descendente de uma família russa. A sua paixão pelo piano, bem como as suas capacidades artísticas prodigiosas, revelaram-se muito cedo, tendo-se apresentado pela primeira vez em concerto público aos onze anos de idade. Ainda como aluna do Conservatório de Moscovo, Leonskaja foi premiada nos concursos internacionais Enescu (Bucareste), Marguerite Long-Jacques Thibaud (Paris) e Rainha Elisabeth (Bruxelas).

Antes de deixar a União Soviética, em 1978, o convívio com Sviatoslav Richter exerceria sobre ela uma forte influência. O lendário pianista reconheceu-lhe um excecional talento e, para além da partilha da sua experiência e dos seus conhecimentos, convidá-la-ia a formar um duo e a apresentarem-se juntos em concerto. Esta experiência conferiu a Leonskaja a maturação definitiva e o impulso decisivo para a brilhante carreira artística que se seguiria.

Depois de se estabelecer em Viena, a participação de Elisabeth Leonskaja no Festival de Salzburgo, em 1979, marcou o início da sua carreira de solista no Ocidente. Desde então, apresentou-se inúmeras vezes em recital ou em colaboração com grandes orquestras e maestros de renome internacional, tendo-se afirmado definitivamente como uma das mais conceituadas pianistas da sua geração.

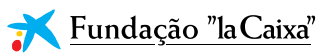
As suas digressões pelos mais prestigiados palcos de concertos e festivais internacionais têm incluído muitas vezes o Grande Auditório Gulbenkian.

Reconhecida como uma excelente intérprete de música de câmara, é frequentemente convidada a colaborar com solistas de primeiro plano e agrupamentos como os quartetos Artemis, Borodin ou Emerson. Realizou um grande número de gravações, tendo muitas delas recebido prémios internacionais.

O seu álbum “Paris”, lançado pela eaSonus, com obras de Ravel, Enescu e Debussy, foi eleito o Álbum a Solo do Ano 2014 pelo júri do ICMA. “Saudade”, uma homenagem à cultura russa com obras de Tchaikovsky, Chostakovitch e Rachmaninov, foi lançado em novembro de 2017. Uma gravação integral das sonatas para piano de Schubert, em dois volumes, está disponível desde 2019. Um álbum duplo com variações e sonatas de Schumann foi lançado em janeiro de 2020. Desde 2021, mantém uma nova parceria com a editora Warner. Um ciclo de sonatas de Mozart, os Concertos n.º 3 e n.º 4 de Beethoven, os Concertos para Piano de Schumann e Grieg e uma gravação de obras para piano solo da 2.ª Escola de Viena foram outras gravações lançadas mais recentemente.

Membro honorário do Konzerthaus de Viena, Elisabeth Leonskaja recebeu em 2006 a mais alta condecoração da República da Áustria pelos serviços prestados à atividade cultural daquele país. Em 2020 foi distinguida com o prémio *ICMA - Lifetime Achievement Award*.

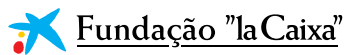
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CÍCLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

